



REFLEXÕES

REVITALIZAR A VIDA RELIGIOSA HOJE *Desafios éticos e leadership*

Fr. Martín Carbajo Núñez, OFM*
Roma – Itália

Resumo

Este artigo estuda os possíveis modos de animar a vida consagrada em um tempo marcado pela mudança sociocultural, a crise vocacional e o aumento da idade média dos religiosos. Pode-se dizer que uma parte dos religiosos tem a sua alma profética adoecida, que perderam a esperança e a capacidade de sonhar (1ª parte). No entanto, o Papa Francisco lembra-lhes que este é um tempo de esperança e nova profecia. Por isso, precisam da audácia e criatividade de seus fundadores para retomar o núcleo do próprio carisma e incorporá-lo à situação atual, diante de uma profunda transformação estrutural (2ª parte). Mais especificamente, as religiosas precisam de liderança inspiradora (3ª parte) e uma maior atenção à vida em fraternidade (4ª parte).

Palavras-chave: Vida religiosa; *leadership*; transformação estrutural; vida fraterna.

* O autor é Doutor em Teologia moral (Roma, Ac. Alfonsiana 1995-2001); em Comunicação social (Univ. Gregoriana 1996-1998) e em Filologia Germânica (Inglês) (Univ. Santiago Compostela 1981-1986). Atualmente é professor em três centros universitários, sendo dois em Roma e um nos Estados Unidos.

Abstract

This paper explores the possible ways of animating religious life in a time marked by sociocultural change and vocational crisis. It seems that a part of the Consecrated have their prophetic soul sick, that they have lost the capacity of hoping and dreaming (1st part). However, Pope Francis reminds them that this is a time of hope and new prophecy. Therefore, they need the audacity and creativity of their founders to retake the core of their own charism and find the way of incarnating it today through a deep structural transformation (2nd part). More precisely, religious life needs an inspiring leadership (3rd part) and a greater attention to fraternal life (4th part).

Keywords: Religious life; leadership; structural transformation; fraternal life.

A vida consagrada atravessa período de inevitável transformação em razão da mudança sociocultural, da crise vocacional¹, do aumento da idade dos religiosos², principalmente nos países do Ocidente. Na Europa o número de religiosos professos diminuiu em mais de um terço em duas décadas³. O baixo número de jovens exige que se faça um balanço das atividades, da presença dos religiosos e de sua própria identidade. Qual nossa razão de existir aqui e agora? Quem somos e o que queremos ser? Como nos apresentamos e como somos vistos pelas pessoas?

Tentando evitar qualquer forma de desalento, o papa Francisco lembrou aos consagrados que vivemos um tempo de gratidão e mes-

1. De 1995 à 2005, os professos solenes diminuíram cerca de 25%. Cf. *AOFM* 3 (2016) 376. Cf. *Acta Ordinis Fratrum Minorum [=AOFM]* 3 (2016) 376. De 1970 à 2015, os frades OFM diminuíram 65% e os frades OFMCap 40% nos Estados Unidos. SORDO PALACIOS, S.; GAUNT T.P.; GAUTIER, M.L. “Population trends among religious institutes of men”, CARA, *Special report*, Georgetown Univ., Washington DC 2015, 1-2. Uma versão desse artigo em língua espanhola será publicada em *Estudios Franciscanos* 467 (2019).

2. Em 2015, 36% de todos os frades OFMCap tinham mais de 60 anos, com uma média de idade de mais de 63 anos em algumas conferências (CENOC 69.4, CECOC 66.4, NAPCC 64.8, CIMPCAP 63). Cf. UFFICIO DI STATISTICA OFMCap, Statistiche, Rome 2015. Também *online*: www.ofmcap.org.

3. O desaparecimento de congregações e institutos religiosos não é fato novo. “Approximately 75 percent of all Religious Orders or Congregations ever founded have become extinct”. O’MURCHUU, D. *Religious Life in the 21st Century: The Prospect of Refounding*. Maryknoll, NY: Orbis, 2016 (part three: conclusion).

mo de surpresa, de esperança e de uma nova profecia⁴. A vida religiosa tem “uma história gloriosa” de serviço e de dedicação em favor dos pobres e dos mais fracos e tem, sobretudo, uma grande história a construir!⁵ “Um tal passado glorioso deve ser sustentado sob formas apropriadas à nossa época”. Enfim, “o carisma não deve ser conservado como uma garrafa de água destilada, mas há de ser fecundado com ânimo, confrontando-o com a realidade presente, com as culturas, com a história”⁶.

A primeira parte deste artigo quer ressaltar os riscos inerentes ao desejo de se apegar ao passado, à preservação daquilo que determinado Instituto sempre fez, limitando-se a que sejam feitas algumas adaptações apenas no concernente à administração e programação. A segunda parte é um convite a que nos renovemos e nos transformemos, buscando captar o centro mais profundo de nosso carisma, reforçando a visão da fé e da esperança teológicas. A terceira parte descreve as características do *leadership* necessárias em nossos tempos para acompanhar e promover tal processo de transformação. Por fim, a quarta parte concentra-se mais particularmente na vida em fraternidade, como aspecto mais significativo e atraente para nossos tempos. As pessoas esperam que os religiosos sejam peritos em relacionamentos humanos e que suas comunidades sejam exemplos de interculturalidade harmoniosa.

1. A TENTATIVA DE SE REDUZIR À PRESERVAR E ADMINISTRAR

Nas circunstâncias atuais, as pessoas consagradas podem mergulhar na frustração e no desânimo como se o fim fosse imediato e, assim, se preparar para assumir uma “boa morte” (*ars moriendi*). Na realidade, parte dos religiosos parece ter perdido o impulso profético, a esperança e a capacidade de sonhar. Prisioneiros da nostalgia do passado deixaram de lado sua capacidade criativa e transformadora.

Sentimos falta, em nossos dias, de novas proposições teológicas a respeito da vida consagrada. Face a tal situação difícil e complexa, os religiosos deverão de reavivar a esperança teológica:

4. FRANCISCO. “Carta apostólica a todos os consagrados” (21.11.2014). AAS 106 (2014) p. 935-947, nn. I,1 e II,2.

5. JOÃO PAULO II. Exortação apostólica pós-sinodal *Vita consecrata* [VC], (25.03.1996), n. 110. AAS 88 (1996) p. 377-486.

6. FRANCISCO. “Discurso aos participantes na assembleia nacional da Conferência Italiana dos Superiores Maiores (CISM)”, (Tivoli, 7.11.2014). OR 255 (8.11.2014) 8.

O momento atual da vida consagrada não é o melhor da história; nem o pior. É o nosso: precisamente aquele que nos cabe viver e que devemos confrontar com uma fé que atue na caridade e torne a esperança possível⁷.

1.1. O risco do imobilismo

Diante dos atuais desafios, numerosos institutos procuram apenas melhorar a gestão (administração) e a programação das atividades que, até pouco, mostravam-se eficazes e enriquecedoras. Voltando-se com nostalgia para o passado, empenham-se em manter e revitalizar tais experiências a todo custo, mesmo ao preço de buscar vocações de outros continentes. O papa designa esse procedimento de “inseminação artificial”⁸, estas “importações” de religiosos feitas sem o suficiente discernimento, procurando unicamente preencher lacunas e preservar as obras.

Essa maneira de agir é, muitas vezes, designada de “método de programação”. Começa por uma análise da realidade e, num segundo tempo, formula opções e prioridades que possam orientar a elaboração de respostas concretas aos desafios encontrados. Em seguida, os resultados são avaliados para verificar se os objetivos programados foram atingidos⁹. A meta é conservar e melhorar aquilo que já é conhecido, sem desbravar novas perspectivas de transformação.

Muitos institutos dedicaram muita energia ao ensino, aos cuidados pela saúde e outros serviços sociais que lhes fizeram bem e com eles obtiveram prestígio social. No momento presente, eles se preocupam constatando que sua presença nesses campos da sociedade não é mais necessária, já que tais serviços são garantidos pelas instituições civis. Apesar disso, justificam a busca destas mesmas atividades em nome da boa gestão que a Congregação pode garantir e ao fato de que tais atividades podem constituir uma boa plataforma para a evangelização. Se apesar de todos os esforços, chegam à conclusão de que não estão em condições de realizar o que pensavam poder empreender,

7. UNIÓN DE SUPERIORES GENERALES (Confer), *Pasión por Cristo, pasión por la humanidad*, n. 57, Madrid: Claretianas, 2005 [tradução livre].

8. FRANCISCO. “Encontro com os participantes do Jubileu da Vida Consagrada” (1.02.2016), in *OR* 25 (1-2.02.2016) p. 8.

9. GARCÍA PAREDES, J.C.R. “Procesos de transformación: volar, viajar, contemplar” (31.01.2017). In: <https://vidareligiosa.es/procesos-de-transformacion-volar-viajar-contemplar/>